

Fecomércio RS
Sesc | Senac



ICF

Intenção de Consumo das Famílias

Abril de 2020



O que o ICF apresentou em abr/20?

O ICF registrou 91,2 pontos em abr/20 (menor valor desde nov/19), o que representou queda de 8,1%% frente ao mês anterior (99,2 pontos). Na comparação com abr/19, este resultado representou uma baixa de 0,9%.

Os resultados do ICF de abril, cuja coleta de dados corresponde aos últimos dez dias de março, mostram os primeiros efeitos da pandemia sobre a intenção de consumo das famílias gaúchas, registrando a maior queda na margem do indicador desde jul/16 (-9,4%).

Exceto acesso ao crédito, todos indicadores registraram retração ante mar/20, com quedas muito expressivas na perspectiva de

consumo (-20,8%) e no momento para consumo de bens duráveis (-18,7%); consumo atual também teve forte retração (-8,3%). Em relação aos indicadores do mercado de trabalho, destaque para a queda 5,4% na situação de renda, que pode refletir a percepção de famílias imediatamente afetadas com as medidas de isolamento social (profissionais autônomos, prestadores de serviços, informais) que se viram impossibilitados de exercer suas atividades e, portanto, tiveram redução de renda. A situação do emprego, por sua vez, foi menos impactada, de forma que, embora tenha caído 3,8%, permanece em patamar otimista.

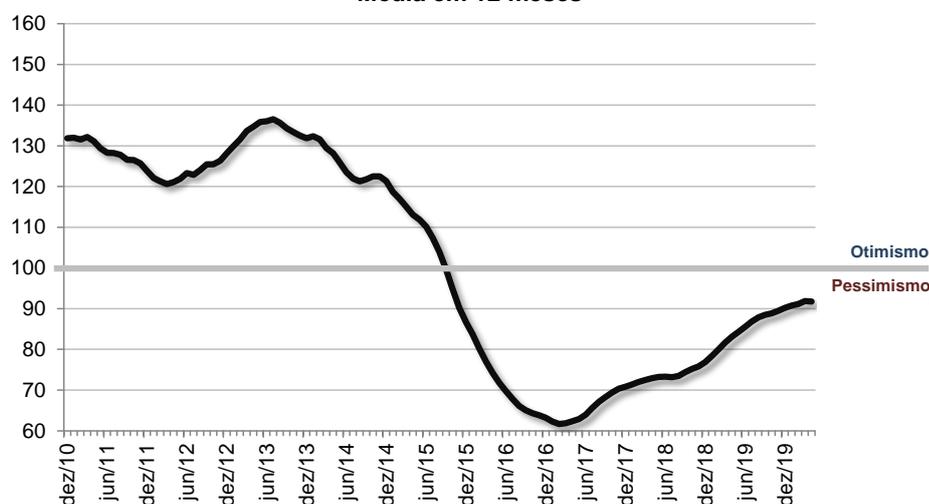
Os resultados do ICF de abril apontam para famílias cautelosas

diante da incerteza do cenário imposto pela pandemia do COVID-19 nos primeiros dias após as medidas de isolamento social. Porém, o cenário que deve ser retratado na próxima edição do ICF tende a ser mostrar mais crítico, e a intenção de consumo deve se encolher ainda mais, refletindo a maior incerteza e a piora nas condições do mercado de trabalho durante o mês de abril.

A média em 12 meses ficou praticamente estável e atingiu 91,8 pontos. Em mar/20, a média em 12 meses do indicador havia sido de 91,9 pontos.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF)

Média em 12 meses



	Pontos	Em relação ao mês anterior		Em relação ao mesmo mês do ano anterior	
Resultado ICF	91,2		-8,1%		-0,9%
Grupo I: Mercado de Trabalho					
Situação do Emprego	109,9		-3,8%		-5,7%
Situação de Renda	97,2		-5,4 %		-8,2%
Grupo II: Consumo					
Consumo Atual	81,5		-8,3%		-24,1%
Acesso ao Crédito	100,8		2,3%		43,5%
Momento para Consumo de Bens Duráveis	67,9		-18,7%		8,3%
Grupo III: Expectativas					
Perspectiva Profissional	103,4		-5,0%		30,7%
Perspectiva de Consumo	77,4		-20,8%		-24,4%

 *Cor: Campo otimista
Direção: Variação positiva*

 *Cor: Campo otimista
Direção: Variação negativa*

 *Cor: campo pessimista
Direção: variação positiva*

 *Cor: campo pessimista
Direção: variação negativa*

Mercado de trabalho

Em abril, o indicador que mede a segurança com relação à **situação do emprego** variou -3,8% frente ao mês anterior, com 109,9 pontos. Relativamente a abr/19 houve queda (-5,7%).

A média em 12 meses do indicador registrou 113,4 pontos, tendo uma leve queda com relação à média encerrada em mar/20.

A avaliação quanto à **situação de renda atual** atingiu os 97,2 pontos em abr/20 (menor valor desde ago/18). No mês anterior o indicador registrou 102,7 pontos, e, portanto, saiu do patamar otimista para o pessimista. Na comparação com abr/19 o recuo foi da ordem de 8,2%.

Na média em 12 meses, o indicador passou dos 101,5 pontos

em mar/20 para 100,7 pontos em abr/20.

Considerando que a pesquisa ocorreu nos últimos dez dias de março, o período é condizente com os primeiros dias após os decretos iniciais de distanciamento social. Assim, ambos os indicadores já refletem os primeiros sinais das medidas de enfrentamento à pandemia sobre o trabalho e a renda.

Consumo

O indicador referente ao **nível de consumo atual** registrou queda no mês de abril, ao atingir 81,5 pontos. Com isso o indicador variou -8,3% na margem, e em relação a abr/19, -24,1%.

O indicador de consumo atual já vinha em processo de ajuste na comparação interanual há seis meses, porém em abril a queda foi muito acentuada (em mar/20 a variação foi -17,2%). Também na margem houve uma queda forte, depois de dois meses em que ficou praticamente estável. Assim, os movimentos indicam uma retração no consumo com a redução da circulação das pessoas após as primeiras medidas de combate à pandemia.

Na média de 12 meses, o indicador registrou pontuação de 94,0 pontos em abr/20, reduzindo-

se frente aos 96,1 pontos verificados em mar/20.

O indicador referente à facilidade de **acesso a crédito** atingiu 100,8 pontos em abr/20, maior valor desde abr/15 (100,9 pontos). Dessa forma, o indicador apresentou avanço de 2,3% frente a mar/20 e de 43,5% na comparação interanual – mantendo a trajetória de retomada ao romper a barreira dos 100,0 pontos – nível de neutralidade.

O primeiro impacto das medidas de distanciamento social parece não ter afetado a percepção da facilidade ao acesso ao crédito; contudo, com as consequências da crise, com muitas pessoas perdendo emprego, com redução de renda, os níveis de inadimplência aumentarão. Por parte dos bancos, a tendência é de que, com maior risco, as

condições para tomar crédito devem ser endurecidas; por parte dos lojistas, a forma como os créditos em aberto por aqueles que ficaram sem condições de pagar durante a pandemia serão tratados poderá fazer parte de alguma estratégia diferenciada durante a crise.

Na média dos últimos 12 meses, o indicador passou dos 77,8 pontos em mar/20 para 80,3 pontos em abr/20.

No que se refere ao **momento para consumo de bens duráveis**, em abr/20, o indicador registrou 67,9 pontos. Assim, houve baixa de 18,7% frente ao mês anterior, colocando o indicador novamente em patamar pessimista muito baixo. Contudo, como o momento para consumo de bens duráveis vinha em

recuperação de patamares muito deprimidos, o indicador ainda ficou 8,3% acima do registrado em abr/19.

O resultado do indicador aponta para um movimento esperado de

direcionamento das compras das famílias para itens básicos. Diante de tamanha incerteza provocada pela pandemia, a intenção de comprar bens duráveis tende a permanecer extremamente deprimida.

Nos últimos 12 meses, o índice registra média de 66,4 pontos, tendo apresentado aumento frente ao mês anterior (65,9 pontos).

Expectativas

O indicador de **perspectiva profissional** alcançou os 103,4 pontos em abr/20, o que representou um avanço de 30,7% em relação ao mesmo período de 2019. Comparativamente ao mês anterior, a variação foi de -5,0%.

Em relação ao mesmo período do ano anterior, o indicador permanece em patamar muito superior, considerando o patamar muito deprimido em que se encontrava a perspectiva profissional. Porém a trajetória de recuperação foi interrompida e deve refletir um cenário crítico para a perspectiva profissional nos próximos meses.

Na média dos últimos 12 meses, o indicador foi de 87,4 pontos em mar/20 para 89,5 pontos em abr/20.

Para a **perspectiva de consumo**, o indicador registrou 77,4 pontos em abr/20 (menor valor desde abr/18). Assim, frente ao mês anterior o indicador teve queda de 20,8%, enquanto na comparação com abr/19 redução foi de 24,4%.

A perspectiva de consumir, que já vinha denotando cautela dos consumidores, caiu drasticamente, se encontrando em campo muito pessimista. Com a elevada incerteza sobre a duração dos

efeitos da crise sobre a renda e sobre o emprego, muitas famílias, já ao fim de março, passaram a projetar um consumo muito menor em relação ao ano anterior, prevendo tempos difíceis e incertos à frente.

A média dos últimos 12 meses do indicador teve recuo no mês de abril, marcando 98,1 pontos ante 100,2 pontos registrados em março.

Como é calculado o ICF?

O índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador calculado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a partir de uma pesquisa mensal de sondagem da condição de vida (trabalho, renda e consumo) das famílias, buscando, assim, antecipar o comportamento das vendas do comércio. Para o Rio Grande do Sul (ICF-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

O ICF é formado por sete componentes de igual peso em seu cálculo, agrupados da seguinte forma:

Mercado de trabalho

Situação do Emprego: avaliação da segurança em relação ao emprego atual em comparação com o mesmo período do ano anterior

Situação de Renda: avaliação do nível de renda familiar em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Consumo

Consumo Atual: avaliação do nível de consumo atual da família em comparação com o mesmo período do ano anterior

Acesso a Crédito: avaliação da facilidade na obtenção de crédito para compras a prazo em comparação com o mesmo período do ano anterior

Momento para Consumo de Bens Duráveis: avaliação do momento atual para a compra de bens duráveis (eletrodomésticos, eletrônicos e outros).

Expectativas

Perspectiva Profissional: perspectiva de ascensão profissional nos próximos meses

Perspectiva de Consumo: perspectiva de consumo nos próximos meses em comparação com o mesmo período do ano anterior

O ICF e seus componentes variam de 0 a 200 pontos. Resultados acima de 100 pontos refletem uma perspectiva otimista da média das famílias, cuja intensidade aumenta conforme o indicador se aproxima de 200. Em oposição, valores abaixo de 100 pontos denotam uma opinião média pessimista, mais intensa quanto mais próximo de 0 se encontra o indicador.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.

Assessoria Econômica do Sistema Fecomércio-RS
assec@fecomercio-rs.org.br - Fone: (51) 3286 5677